

Economia.

Aeroportômetro
698
dias para a conclusão da obra

EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
jmeriguetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327

NEGÓCIOS CONTRA A PAREDE

É CADA VEZ MAIS DIFÍCIL EMPREENDER NO BRASIL

Banco Mundial revela os entraves na criação de empresas

LUÍSA TORRE
ltorre@redgazeta.com.br

Até 83 dias para abrir uma empresa, 11 procedimentos a serem cumpridos e 2.600 horas trabalhadas para pagar impostos por ano. Essa é a realidade do empresário brasileiro revelada no relatório Doing Business, do Banco Mundial, relativo a 2016, divulgado na última terça-feira em Washington, Estados Unidos.

Em relação ao ano passado, o Brasil caiu cinco posições no ranking que mede a facilidade em empreender nos países - de 111º para 116º entre 189 economias analisadas. Ou seja: ficou um pouco mais difícil fazer negócios no país.

O levantamento leva em consideração fatores como conseguir licenças, tempo gasto com pagamento de tributos, obter eletricidade e crédito e proteção de acionistas minoritários. Singapura ficou em primeiro no ranking, seguido de Nova Zelândia e Dinamarca. As duas últimas posições são ocupadas por Líbia e Eritreia. No México, país melhor colocado da América Latina (38º), são 6,3 dias para abrir um negócio.

O relatório apontou melhorias e pioras no ambiente de negócios brasileiro, se comparado ao ano anterior. Registrar propriedades ficou mais caro por causa da taxa maior de transferência. Já as exportações foram o ponto forte da economia brasileira: o tempo que se leva para exportar melhorou com a implementação do portal Siscomex, diz o Banco Mundial.

BUROCRACIA

Para empresários, a burocracia é o principal pro-

DEFICIÊNCIA

116º

lugar no ranking

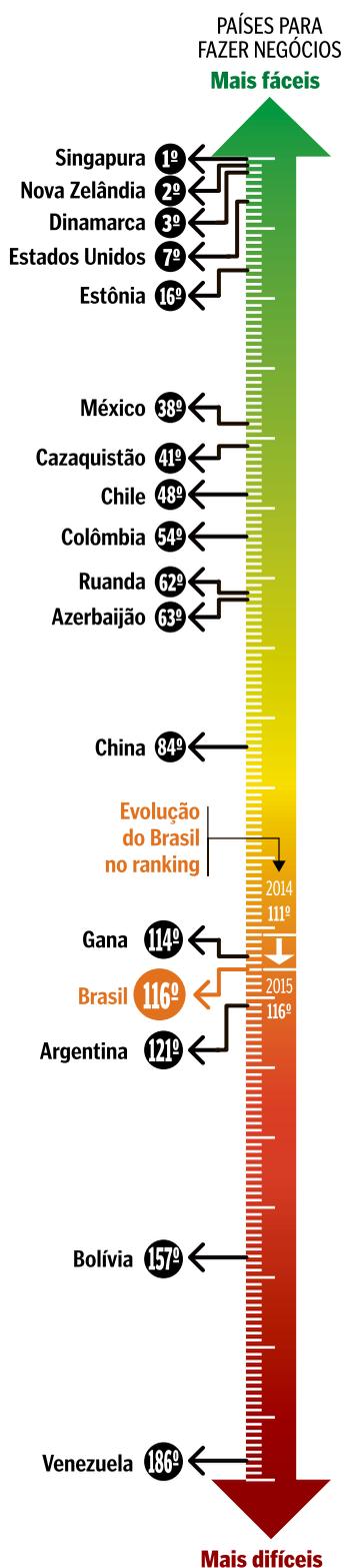
É a colocação do Brasil no ranking mundial de abertura de empresas. País estava em 111º lugar.

blema da economia brasileira no que tange aos negócios. Para João Elvécio Faé, vice-presidente da Fecomércio, os entraves burocráticos permeiam toda a cadeia produtiva. "Eles começam já ao abrir a empresa. Depois que se consegue o registro em Junta comercial, tem que tirar alvarás. Aí é outra novela interminável. Depois, para conseguir um financiamento é outra burocracia. O Brasil é contraprodutivo", diz ele.

A falta de segurança jurídica e a dificuldade em processos de licenciamento são apontadas por Marcos Guerra, presidente da Findes, como outros problemas que atingem o empresário. "Recentemente vimos a reoneração na folha. A indústria, que trabalha com entregas futuras a preços fechado, tem sofrido muito", afirma.

Para o vice-presidente do Espírito Santo em Ação, Leonardo de Castro, a saída é optar por reformas. "O relatório não nos surpreendeu porque o Brasil tem questões que se arrastam há anos sem solução. Vivemos um emaranhado de leis, normas e regulamentos que tornam caras e lentas as atividades. Precisamos fazer um enfrentamento à burocracia e encarar reformas trabalhista e tributária".

AS BARREIRAS NO PAÍS



COMO ESTÁ O BRASIL NO RANKING DOS PARÂMETROS AVALIADOS

22º LUGAR

Para conseguir eletricidade:
43 dias
4 procedimentos

130º LUGAR

Para registrar uma propriedade:
31,7 dias
13,6 procedimentos

169º LUGAR

Para lidar com licenças de construção:
425,7 dias
18 procedimentos

OUTROS ENTRAVES

29º LUGAR

Proteção aos acionistas minoritários

45º LUGAR

Cumprimento de contratos

62º LUGAR

Resolução de insolvência

97º LUGAR

Conseguir crédito

145º LUGAR

Negócios fora do país

178º LUGAR

Pagamento de impostos e taxas

PRAZO PARA ABRIR NEGÓCIO:

Nova Zelândia
1 dia e 1 procedimento

Singapura
2,5 dias e 3 procedimentos

Reino Unido
4,5 dias e 4 procedimentos

Estados Unidos
5,6 dias e 6 procedimentos

Uruguai
6,5 dias e 5 procedimentos

Brasil
83 dias e 11 procedimentos

IMPOSTOS

HORAS GASTAS | **PAGAMENTOS POR ANO**

No Brasil

Gasta **2.600** horas de trabalho preenchendo, preparando e pagando impostos
O empresário faz **9,6** pagamentos de taxas por ano

Bolívia
1.025 | 42

Argentina
405 | 9

Iraque
312 | 14

Bangladesh
302 | 21

Alemanha
218 | 9

Uganda
209 | 31

Estados Unidos
175 | 10

Islândia
140 | 21

Reino Unido
110 | 8

Atrás de Ruanda e de Gana

Países com economias bem menos pujantes que o Brasil, como Ruanda, Gana, Azerbaijão e Colômbia, estão na frente do Brasil no ranking, ou seja, nesses países é mais fácil fazer negócios. Na América Latina, além da Colômbia, em 54º lugar, estão bem colocados México (38º) e Peru (50º). Já nossa vizinha Argentina amarga o 121º lugar, a Bolívia, o 157º, e a Venezuela, afundada em grave crise econômica, ficou em 186º.

Outro dado que chama a atenção é em relação aos impostos. No Brasil, o empresário faz 9,6 pagamentos de taxas por ano e gasta 2.600 horas de trabalho preenchendo, preparando e pagando impostos.

Em diversos países do mundo, a média é muito menor. A Bolívia é a que chega mais perto do Brasil: o empresário gasta 1.025 horas com impostos e faz 42 pagamentos de taxas por ano. Já em Uganda, os empresários gastam 209 horas com impostos. Em Bangladesh, são 302 horas dedicadas aos impostos e na Argentina, 405 horas.

No quesito abrir um negócio no Brasil, o país também fica atrás do vizinho Uruguai. Enquanto aqui são 11 procedimentos e 83 dias para ter uma empresa, por lá, são 5 procedimentos e 6,5 dias.

NEGÓCIOS CONTRA A PAREDE

“Quem investe no Brasil é louco”

Para o empresário Sebastião Freitas, empreendedor fica refém da burocracia

▄ **LUÍSA TORRE**
ltorre@redgazeta.com.br

“O empresário que investe no Brasil hoje é um louco, não tem juízo”. Essa frase, proferida pelo proprietário do restaurante La Salsa, Sebastião Freitas, resume o sentimento de diversos empresários brasileiros. Segundo Freitas, há muita dificuldade para empreender hoje no país.

“Hoje para abrir uma empresa no Brasil são 5, 6 meses e para fechar, 1 a 2 anos. E tudo muito caro, cheio de taxas para empreender. A carga tributária é um exagero e a lei trabalhista, obsoleta, com penduricalhos para favorecer apenas o trabalhador e nada o empregador. Eu sempre quis acreditar no Brasil, mas se pudesse, iria embora do país”, diz. “Os le-

NOVAS LEIS



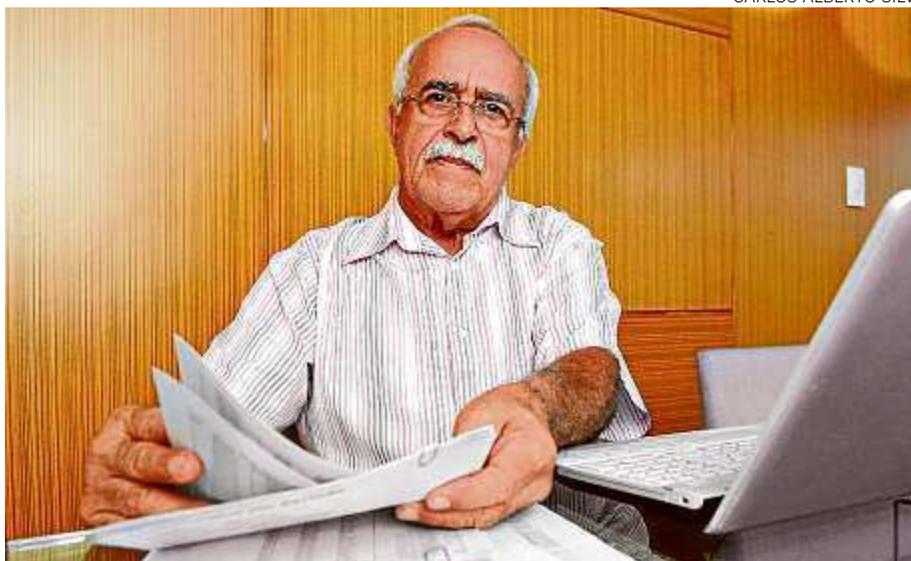
“O Brasil precisa rever sua legislação voltada aos novos negócios e o custo do risco financeiro”

ANTONIO MARCUS MACHADO ECONOMISTA

gisladores não têm a menor noção de que estão matando o empresariado”.

Para ele, sua empresa só sobrevive por já estar consolidada no mercado, ter boa gestão e equipe enxuta e pelo trabalho árduo da família e funcionários na empresa.

Há inclusive quem chegue ao extremo de fechar



Sebastião Freitas critica as exigências exageradas para a abertura de negócios

uma loja por causa da burocracia. Esse foi o caso do empresário Felício Rômulo Jufo, ex-proprietário da loja de móveis Dell Anno de Vitória. Em 2012 alugou um ponto comercial na Enseada do Suá, autorizado pela prefeitura com adaptações no imóvel. Porém, a cada renovação de

alvará, surgiam novos protocolos. O último, construir um elevador de R\$ 148 mil no interior da loja, foi a gota d'água.

Para o economista e professor universitário Antonio Marcus Machado, a elevadíssima carga tributária, aliada a uma planetária taxa de juros

que posterga o tempo de maturidade e de lucratividade de um empreendimento são alguns dos entraves ao empreendedor.

“O Brasil, para assumir melhores posições nesse ranking, precisa rever sua legislação voltada aos novos negócios e o custo do risco financeiro”, explica.

CARLOS ALBERTO SILVA

OPINIÃO DA GAZETA

Estado precisa ser reformado

▄ O estudo confirma o que todos os corajosos que resolvem empreender no Brasil já sabem: é muito difícil! A burocracia que permeia União, Estados e municípios gera, todo dia, uma infinidade de regras e demais complicadores. Com uma administração pesada, e cara, outra chaga é aberta pelo Estado brasileiro: uma carga tributária ultrajante. Paga-se muito por um serviço precário. Momentos de crise são ideais para mudar. O Estado brasileiro precisa ser reformado. Ser mais enxuto. Deixar o setor produtivo avançar, promovendo a riqueza do país.